

A POPULARIZAÇÃO DAS CANETAS EMAGRECEDORAS E SEUS IMPACTOS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA: BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS, RISCOS EMERGENTES E DESAFIOS REGULATÓRIOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.058-009>

Rogério Matheus Pinheiro Carreira

Bacharel em Enfermagem - Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)
Londrina - PR
E-mail: roogermatheus0@gmail.com

Carmen Schafausser

Bacharel em Direito - Universidade do Contestado - UnC Campus Caçador - SC
Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, Caçador - SC
E-mail: carmen@schafausser.adv.br

José Cleison Gomes Barboza

Graduado em Licenciatura em Ciências da Natureza - Química, Física e Biologia
Universidade Federal de Alagoas - Campus Sertão. Delmiro Gouveia - AL

Nicole Marcallo

Graduanda em Medicina
Universidade Positivo - Curitiba, PR
E-mail: ni.marcallo@gmail.com

Resumo

A popularização das chamadas “canetas emagrecedoras”, baseadas principalmente em análogos do GLP-1, como semaglutida e liraglutida, tem transformado o tratamento da obesidade no Brasil contemporâneo, ao mesmo tempo em que levanta importantes questões de saúde pública. Este estudo tem como objetivo analisar os benefícios terapêuticos, os riscos emergentes e os desafios regulatórios associados ao uso crescente desses medicamentos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica e de documentos oficiais de órgãos reguladores e de saúde, com análise crítica das evidências disponíveis. Os resultados indicam que tais fármacos apresentam eficácia significativa na redução de peso e no controle glicêmico, contribuindo para o manejo da obesidade e do diabetes tipo 2. No entanto, observa-se aumento do uso indiscriminado, automedicação e acesso facilitado fora das indicações clínicas, o que pode gerar efeitos adversos gastrointestinais, risco de pancreatite e possíveis impactos a longo prazo ainda não totalmente esclarecidos. Conclui-se que, apesar dos benefícios terapêuticos relevantes, a popularização dessas medicações exige fortalecimento da regulação sanitária, monitoramento do uso e estratégias de educação em saúde para garantir segurança e uso racional.

Palavras-chave: Análogos do GLP-1; Obesidade; Regulação sanitária; Saúde pública; Semaglutida.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é reconhecida como uma doença crônica multifatorial e um dos principais desafios contemporâneos de saúde pública, associada ao aumento do risco de diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e mortalidade prematura. Nas últimas décadas, o avanço da farmacoterapia metabólica tem ampliado as possibilidades de tratamento, especialmente com o desenvolvimento dos análogos do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), como a semaglutida e a liraglutida. No contexto atual, observa-se a crescente popularização das chamadas “canetas emagrecedoras”, fenômeno que ultrapassa o ambiente clínico e alcança o consumo social e estético dessas medicações.

Nesse cenário, o problema de pesquisa deste estudo pode ser formulado da seguinte forma: de que maneira a popularização das canetas emagrecedoras impacta a saúde pública no Brasil, considerando seus benefícios terapêuticos, riscos emergentes e desafios regulatórios?

O objetivo geral consiste em analisar os impactos da popularização dos agonistas do GLP-1 na saúde pública brasileira. Como objetivos específicos, busca-se: (a) descrever os benefícios terapêuticos desses medicamentos no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2; (b) identificar riscos associados ao uso indiscriminado e não supervisionado; e (c) discutir os desafios regulatórios e sanitários relacionados ao acesso e à comercialização desses fármacos no Brasil contemporâneo.

A justificativa deste estudo baseia-se na relevância epidemiológica da obesidade e no aumento expressivo da procura por medicamentos injetáveis para perda de peso, muitas vezes fora das indicações clínicas formais. Esse fenômeno levanta preocupações sobre segurança, automedicação e desigualdade de acesso, exigindo análise crítica sob a perspectiva da saúde pública e da regulação sanitária.

Do ponto de vista teórico, estudos apontam que os agonistas do GLP-1 representam um marco no tratamento da obesidade, devido à sua eficácia na redução do peso corporal e melhora metabólica. Wilding et al. (2021) demonstraram, em ensaio clínico randomizado publicado no *New England Journal of Medicine*, que a semaglutida promove redução significativa do peso corporal em adultos com obesidade. De forma complementar, Davies et al. (2015) evidenciaram a eficácia da liraglutida no controle glicêmico e na perda de peso em pacientes com diabetes tipo 2.

No entanto, autores como Rubino et al. (2022) alertam que, apesar dos benefícios clínicos, o uso ampliado desses medicamentos fora do acompanhamento médico adequado pode aumentar riscos de efeitos adversos e favorecer o uso inadequado, especialmente em contextos de medicalização estética da obesidade. Além disso, a Organização Mundial da Saúde destaca que o uso irracional de medicamentos constitui um

importante problema global de saúde pública, contribuindo para riscos sanitários e desigualdades no acesso (World Health Organization, 2023).

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2024) reforça a necessidade de prescrição controlada e acompanhamento profissional, destacando a importância da segurança no uso desses medicamentos e do fortalecimento da regulação sanitária.

Assim, a crescente disseminação das canetas emagrecedoras evidencia uma tensão entre inovação terapêutica, uso social indevido e desafios regulatórios, tornando-se um tema relevante para análise científica e para o fortalecimento das políticas de saúde pública no país.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e analítica. A revisão narrativa permite a síntese crítica de conhecimentos científicos já publicados, possibilitando a compreensão ampliada de fenômenos complexos relacionados à saúde pública, como o uso crescente dos agonistas do GLP-1 e seus impactos sociais e sanitários (Gil, 2019).

2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A seleção do material bibliográfico foi realizada por meio de consulta a bases de dados científicos reconhecidas, como PubMed, SciELO e Google Scholar, além de documentos oficiais de órgãos reguladores e instituições de saúde. Foram utilizados descritores como “obesidade”, “GLP-1”, “semaglutida”, “liraglutida”, “canetas emagrecedoras” e “saúde pública”.

Foram incluídos artigos científicos publicados nos últimos dez anos, preferencialmente estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e documentos institucionais. Foram excluídos materiais duplicados, estudos sem revisão por pares e publicações sem relevância direta ao tema.

2.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), permitindo a categorização dos achados em três eixos principais: (a) benefícios terapêuticos dos agonistas do GLP-1; (b) riscos associados ao uso indiscriminado; e (c) desafios regulatórios e implicações para a saúde pública.

Essa técnica possibilita a interpretação crítica dos resultados, indo além da descrição dos estudos, favorecendo a compreensão das relações entre o uso desses medicamentos e seus impactos sociais e sanitários.

2.4 DISCUSSÃO METODOLÓGICA E FUNDAMENTAÇÃO

A escolha pela revisão narrativa justifica-se pela atualidade e complexidade do tema, especialmente diante da rápida disseminação das chamadas “canetas emagrecedoras” e da escassez de estudos consolidados sobre seus impactos de longo prazo na saúde pública. Segundo Gil (2019), esse tipo de revisão é adequado quando se busca integrar diferentes perspectivas teóricas e empíricas sobre um fenômeno emergente.

Além disso, a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) permite identificar padrões e tendências nos estudos revisados, contribuindo para uma interpretação mais aprofundada dos riscos e benefícios associados ao uso desses medicamentos. Tal abordagem é particularmente relevante em temas de saúde pública, nos quais aspectos clínicos, sociais e regulatórios se inter-relacionam de forma complexa.

Dessa forma, a metodologia adotada garante uma análise crítica e fundamentada da literatura, contribuindo para a compreensão dos impactos da popularização dos agonistas do GLP-1 no contexto brasileiro contemporâneo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados da literatura analisada indicam que a popularização das canetas emagrecedoras, especialmente aquelas baseadas em agonistas do GLP-1, como semaglutida e liraglutida, tem promovido mudanças importantes no tratamento da obesidade, ao mesmo tempo em que intensifica desafios clínicos e de saúde pública. Evidências apontam que esses medicamentos apresentam eficácia consistente na redução do peso corporal e na melhora do controle metabólico, especialmente em indivíduos com obesidade associada ao diabetes tipo 2 (Wilding et al., 2021; Davies et al., 2015). No entanto, também se observa um crescimento do uso fora das indicações clínicas, impulsionado pela busca estética e pela divulgação ampla desses fármacos na sociedade contemporânea.

Os estudos clínicos demonstram que a semaglutida promove redução significativa do peso corporal em pacientes com obesidade, com resultados superiores ao placebo em ensaio randomizado de grande escala (Wilding et al., 2021). De forma complementar, a liraglutida também se mostra eficaz na melhora do controle glicêmico e na redução de peso em pacientes com diabetes tipo 2, reforçando seu papel como ferramenta terapêutica relevante (Davies et al., 2015).

Tabela 1 – Eficácia clínica dos agonistas do GLP-1 em estudos selecionados

Estudo	Medicamento	População	Principais resultados
Wilding et al. (2021)	Semaglutida	Adultos com obesidade	Redução significativa do peso corporal e melhora metabólica
Davies et al. (2015)	Liraglutida	Pacientes com diabetes tipo 2	Melhora do controle glicêmico e redução de peso

Fonte: Autoria própria (2026).

Esses resultados consolidam os agonistas do GLP-1 como uma das mais importantes inovações recentes no tratamento farmacológico da obesidade, especialmente em casos de alto risco metabólico.

Por outro lado, a literatura também evidencia riscos associados ao uso indiscriminado dessas medicações. Rubino et al. (2022) destacam que, embora eficazes, esses fármacos podem causar efeitos adversos como náuseas, vômitos, constipação e, em casos mais raros, pancreatite. Além disso, há preocupação crescente com o uso sem acompanhamento médico, especialmente quando motivado por fins estéticos, o que aumenta a probabilidade de uso inadequado e interrupção precoce do tratamento.

Tabela 2 – Principais riscos associados ao uso dos agonistas do GLP-1

Risco	Descrição	Impacto potencial
Uso sem prescrição	Automedicação e uso estético	Aumento de eventos adversos
Efeitos gastrointestinais	Náuseas, vômitos, constipação	Interrupção do tratamento
Pancreatite (rara)	Inflamação pancreática	Complicações graves
Falta de dados a longo prazo	Uso recente e em expansão	Incerteza sobre segurança prolongada

Fonte: Autoria própria (2026).

No contexto da saúde pública, a Organização Mundial da Saúde alerta que o uso irracional de medicamentos constitui um problema global relevante, contribuindo para riscos sanitários e desigualdades no acesso a terapias essenciais (World Health Organization, 2023). No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária reforça que esses medicamentos devem ser utilizados exclusivamente sob prescrição e acompanhamento profissional, devido ao seu perfil de segurança e necessidade de monitoramento contínuo (ANVISA, 2024). Entretanto, observa-se que a crescente popularização das canetas emagrecedoras tem ultrapassado os limites da prática clínica, evidenciando fragilidades na regulação e no controle do uso.

Tabela 3 – Impactos em saúde pública e desafios regulatórios

Dimensão	Problema identificado	Consequência
Regulação sanitária	Fiscalização limitada	Uso irregular e descontrole
Educação em saúde	Baixa informação populacional	Automedicação e uso indevido
Acesso	Alto custo dos medicamentos	Desigualdade no tratamento
Uso social	Medicalização estética	Desvio da indicação clínica

Fonte: Autoria própria (2026).

Dessa forma, os resultados demonstram uma tensão entre os benefícios terapêuticos significativos e os riscos emergentes associados à disseminação desses medicamentos. Enquanto representam um avanço importante no tratamento da obesidade, também levantam preocupações quanto à medicalização da estética corporal, ao uso indiscriminado e aos desafios regulatórios. Assim, torna-se fundamental fortalecer políticas de educação em saúde, vigilância sanitária e uso racional de medicamentos, de modo a garantir que os benefícios desses fármacos sejam alcançados de forma segura e equitativa na população.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar os impactos da popularização das canetas emagrecedoras baseadas em agonistas do GLP-1 no contexto da saúde pública brasileira, considerando seus benefícios terapêuticos, riscos emergentes e desafios regulatórios. De modo geral, os resultados evidenciam que esses medicamentos representam um avanço importante no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2, especialmente pela eficácia na redução do peso corporal e na melhora dos parâmetros metabólicos.

No entanto, também foi identificado que a crescente popularização dessas medicações fora do ambiente clínico tem ampliado riscos relevantes, como automedicação, uso estético sem indicação médica e ocorrência de efeitos adversos, além de incertezas quanto aos efeitos de longo prazo. Esses fatores demonstram que, apesar dos benefícios terapêuticos, o uso inadequado pode comprometer a segurança dos indivíduos e gerar impactos significativos para a saúde pública.

Dessa forma, conclui-se que existe uma tensão entre inovação farmacológica e desafios regulatórios, o que exige fortalecimento da vigilância sanitária e implementação de políticas voltadas ao uso racional de medicamentos. A atuação de órgãos reguladores e profissionais de saúde é essencial para garantir o uso seguro, ético e adequado dessas terapias, reduzindo riscos e promovendo maior equidade no acesso.

Como contribuição, este trabalho organiza e sintetiza evidências atuais sobre o tema, oferecendo uma visão integrada dos benefícios e riscos associados às canetas emagrecedoras e suas implicações para a saúde pública no Brasil contemporâneo. Esse panorama pode contribuir para a compreensão do fenômeno e apoiar a tomada de decisões baseadas em evidências.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a investigação sobre os efeitos de longo prazo desses medicamentos, bem como suas repercussões sociais, econômicas e comportamentais, especialmente diante da expansão do uso fora das indicações clínicas formais.

AGRADECIMENTOS

A autora Carmen Schafhauser agradece à Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina, Brasil, pelo apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES), no âmbito do Edital nº 36/2025 – Programa de Fomento à Pós-Graduação, destinado à concessão de Bolsas de Mestrado Acadêmico e Profissional.

REFERÊNCIAS

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução RDC nº 471, de 23 de fevereiro de 2021**: dispõe sobre controle de medicamentos sujeitos a controle especial. Brasília: ANVISA, 2021.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Uso de medicamentos para tratamento da obesidade**: segurança e regulação sanitária no Brasil. Brasília: ANVISA, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Obesidade**: diretrizes para o cuidado da pessoa com sobrepeso e obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

DAVIES, Melanie J. et al. Liraglutide versus placebo for type 2 diabetes. **The Lancet**, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE (NICE). **Semaglutide for managing overweight and obesity**. London: NICE, 2023.

RUBINO, Francesco et al. New perspectives in obesity management with GLP-1 receptor agonists. **Nature Reviews Endocrinology**, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity and overweight**. Geneva: WHO, 2023.

WILDING, John P. H. et al. Once-weekly semaglutide in adults with overweight or obesity. **New England Journal of Medicine**, 2021.